



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Classe Social, Gênero, Raça, Etnia e Diversidade Sexual

Trabalho Doméstico e de Cuidados: breves reflexões sob a ótica da teoria da reprodução social

Clara Sousa Maria¹
Carla de Jesus Monteiro Castro²

Resumo: O presente estudo tem por finalidade desenvolver reflexões referentes à Teoria da Reprodução Social (TRS) enquanto chave teórica fundamental para a ampliação do conhecimento a respeito dos trabalhos domésticos e de cuidados, destacando o trabalho de reprodução enquanto um dos pilares de sustentação e manutenção da sociedade capitalista. Utilizou-se como procedimento técnico a revisão bibliográfica de natureza exploratória, partindo de livros, artigos e dissertações sobre a temática. Diante disso, destaca-se que os principais objetivos da Teoria da Reprodução Social contribuem de forma significativa e abrangente para analisar de forma crítica o trabalho desenvolvido majoritariamente pelas mulheres, seja no ambiente doméstico ou externo.

Palavras-chave: Teoria da Reprodução Social; Mulheres; Trabalho; Cuidado.

Domestic and Care Work: brief reflections from the perspective of social reproduction theory

Abstract: The aim of this study is to develop reflections on Social Reproduction Theory (SRT) as a fundamental theoretical key for expanding knowledge about domestic and care work, highlighting reproduction work as one of the pillars for sustaining and maintaining capitalist society. The technical procedure used was an exploratory bibliographical review, based on books, articles and dissertations on the subject. The main objectives of Social Reproduction Theory contribute significantly and comprehensively to critically analysing the work done mostly by women, whether in the home or outside.

Keywords: Social Reproduction Theory; Women; Work; Care.

1. Introdução

A Teoria da Reprodução Social (TRS) se fundamenta no trabalho humano sendo o centro da criação ou reprodução social de forma geral. É resultado de um acúmulo de debates históricos tão longevos quanto o próprio capitalismo, e são resgatados no interior dos movimentos feministas-socialistas e antirracistas nas décadas de 1950 e 1960 após as lutas de emancipação e reconhecimento (especialmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental) e dá continuidade ao entendimento tradicional do marxismo e do capitalismo, porém focado nas lacunas deixadas por Marx sobre o trabalho oculto (Vogel, 2023).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará. E-mail: sousaclara21@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará. E-mail: ped.carlacastro@hotmail.com

Nessa perspectiva, a TRS tem demonstrado ser uma chave essencial para ampliar a análise sobre o trabalho das mulheres, especialmente no que diz respeito aos trabalhos desempenhados dentro dos lares. Historicamente, ao analisar o trabalho das mulheres no modo de produção capitalista é possível perceber diversas formas de exploração e expropriação tendo em vista a histórica divisão sexual do trabalho a que estão submetidas. Através dessa teoria, o cuidado desenvolvido pelas mulheres passa a ser reconhecido enquanto trabalho essencial para o desenvolvimento e manutenção da vida na sociedade, destacando que a contribuição das mulheres é um elemento chave para a reprodução social e para a manutenção do trabalho produtivo.

Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar como a Teoria da Reprodução Social contribui para ampliação e compreensão sobre os trabalhos domésticos e de cuidados, destacando o trabalho de reprodução enquanto um dos pilares de sustentação e manutenção da sociedade capitalista. Desse modo, priorizou-se abordagens que contivessem autoras (es) da TRS ancoradas em conceitos e noções marxianas que desenvolvessem explicações sobre as relações entre a exploração e opressão das mulheres baseadas em suas posições diferenciadas dentro da reprodução social.

Partindo disso, foi realizada uma revisão bibliográfica, destacando as principais obras que estão disponíveis em língua portuguesa e que enfocam em contextualizar a TRS e seus principais objetivos. O trabalho está dividido em três seções, a saber: a primeira seção evidencia-se uma breve contextualização sobre a TRS; na segunda seção apresenta-se as considerações sobre a TRS e sua importância para compreender o trabalho doméstico e de cuidados como socialmente necessários a sociedade do capital, e por último, são feitas as considerações finais.

2. Contextualizando a teoria da reprodução social

A teoria da reprodução social tem suas raízes no pensamento sociológico e antropológico, particularmente nas obras de Karl Marx, ele argumentava que as relações de produção capitalistas geram desigualdades sociais que são eternizadas ao longo do tempo. Segundo Marx, a estrutura econômica de uma sociedade influencia diretamente suas instituições sociais, como a família, a religião, a educação e o Estado, que por sua vez reproduzem e legitimam as relações de poder existentes.

Dessa forma, se faz necessário uma breve contextualização a respeito do termo reprodução social, que na tradição marxista é usualmente indicado como o processo de

reprodução de uma sociedade em sua totalidade, e já para a tradição feminista marxista a utilização desse conceito evoca uma significação mais direcionada, que pode ser destacada principalmente sobre a manutenção da vida em nível diário e geracional. Para Aruzza (2015), a reprodução social reúne tanto a organização do trabalho convencional no qual o trabalho físico, emocional e mental imprescindível para a produção da população são organizados, envolvendo diretamente o preparo das comidas, o trabalho de cuidados com os idosos, crianças, doentes, a educação dos jovens, demandas domésticas, e até questões relacionadas à sexualidade.

A TRS, portanto, nos dá a oportunidade de refletir sobre as diversas maneiras pelas quais o momento neoliberal nos forçou a reavaliar a potência e a eficácia de certos termos anteriormente não contestados na tradição marxista. Categorias como “classe”, “economia” ou mesmo “classe trabalhadora” não podem mais ser preenchidas com dados históricos do séc. XIX que estavam disponíveis para Marx. Isso não as invalidam como categorias [...]. A TRS é especialmente útil nesse sentido, porque revela que a categoria - essência do capitalismo, sua força animadora, é o trabalho humano, e não a mercadoria” (Vogel, 2023, p. 41).

A chamada Teoria da Reprodução Social, vem sendo debatida e contextualizada na literatura feminista a partir da década de 1970, para Mohandesi e Teitelman (2023), esse conceito tem assumido um lugar central no arsenal teórico feminista e tem fornecido subsídios para se pensar a relação entre gênero, sexualidade, raça, classe, a compreender melhor as origens da opressão das mulheres e a reconhecer como o capitalismo é fundamentalmente dependente do trabalho doméstico não remunerado, ressaltando a diversidade da luta de classes entre tantas outras coisas.

Reprodução Social é um conceito amplo, utilizado principalmente pela literatura feminista da economia política, como objetivo de analisar a reprodução biológica dos seres humanos e as práticas de cuidado na família e/ou por meio de provisões sociais. Como a maior parte dessa literatura enfatiza o papel do trabalho feminino não remunerado, o conceito é a melhor maneira de entender a reprodução da força de trabalho como parte de processos, mecanismos e instituições mais amplas da reprodução social. (Oran 2023, p. 249).

Para a reprodução do capitalismo a divisão sexual do trabalho é fundamental, pois as mulheres são responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidados não remunerado, que sustenta e reproduz a força de trabalho. Onde o sistema capitalista depende da exploração tanto do trabalho assalariado quanto do trabalho não remunerado, e que as relações de gênero desempenham um papel crucial na organização e manutenção dessa exploração. A análise de como as políticas econômicas e sociais, como a legislação trabalhista e as políticas de bem-estar reproduzem e reforçam as desigualdades de gênero

ao relegar o trabalho doméstico e de cuidados ao âmbito privado e não remunerado (Vogel, 2022).

Assim, para situar a TRS, enquanto uma perspectiva essencial para compreender as relações de opressão, expropriação e exploração dentro do sistema capitalista, é fundamental destacar que vários são os debates e as correntes feministas que historicamente têm buscado explicar qual a relação entre o trabalho doméstico e sua funcionalidade para o capital. Nos anos 1960 e 1970, a literatura feminista marxista busca expandir obras e diálogos cada vez mais voltados a esquerda e dialogando com o movimento contemporâneo de mulheres, fortalecendo o debate sobre o trabalho doméstico e a busca pela compreensão das bases materiais da opressão das mulheres, à luz dos princípios marxianos (Ferguson, 2023; McNally, 2023).

Para Ruas da Fonseca (2020), no ano de 1969, inicia-se um grande debate sobre o trabalho doméstico, esses debates estão articulados em uma série de artigos que são amplamente divulgados e discutidos pelas autoras ativistas feministas-socialistas, em um empenho a nível internacional que busca conduzir as experiências das mulheres, até então epistemologicamente excluídas, até o coração da teoria marxista do capitalismo. O termo trabalho doméstico como discutido pelas autoras, abarca as diversas atividades que são realizadas cotidianamente, incluindo as responsabilidades relacionadas à gestação, parto, amamentação e os cuidados com as crianças e idosos, atividades que são frequentemente assumidas prioritariamente pelas mães, irmãs e esposas.

Nessa perspectiva, Lise Vogel publicou originalmente sua obra denominada de “Marxismo e a Opressão às Mulheres: Rumo à Teoria Unitária” em 1983, considerada uma obra muito significativa dentro da literatura feminista marxista, um marco teórico para se pensar a TRS anos mais tarde, a autora retoma a obra marxiana em suas categorias principais, buscando elucidar a importância e a utilidade da teoria marxista em uma compreensão ampliada e abrangente sobre questão da produção e a reprodução social no sistema capitalista, com foco nas bases materiais de opressão das mulheres. Em sua obra, destaca a premissa de uma teoria unitária, caracterizada por uma abordagem teórica que procura explicar de maneira integrada e sistêmica a opressão das mulheres no contexto do capitalismo (Ruas da Fonseca, 2020).

Ao examinar a obra supracitada é possível visualizar que para investigar o trabalho doméstico de produção diária e geracional da força de trabalho, realizado

majoritariamente por mulheres dentro e fora dos ambientes domésticos, ela resgata alguns conceitos marxianos, os amplia e até os questiona, para Ruas da Fonseca (2020), a autora analisa como a mercadoria especial responsável pela produção da mais valia e de todas as outras mercadorias são produzidas e reproduzidas em uma sociedade capitalista, e essa pergunta direciona a autora para uma análise ainda mais profunda sobre a relação de sentido que existe entre as esferas da produção capitalista e os processos cotidianos que produzem a vida, e que são realizados majoritariamente através do trabalho feminino, no âmbito doméstico e na esfera do cuidado remunerado ou não.

Diante desse contexto, é essencial destacar que a TRS conforme anteriormente mencionado, se constitui enquanto um acúmulo de investigações e contribuições de teóricas feministas. Desse modo, é importante destacar que a obra de Vogel é um ponto de partida teórico essencial para o desenvolvimento da TRS, cujas análises desempenham um papel significativo no desenvolvimento dessa perspectiva analítica, no entanto, como aponta Ruas da Fonseca (2020), tanto as conclusões como o método empregado por Vogel foram motivos de críticas e desenvolvimentos subsequentes, considerando a complexidade que desafia e enriquecem o desenvolvimento teórico da TRS.

A TRS tem o seu estabelecimento enquanto teoria no século XXI, a partir de uma convergência entre as várias intelectuais feministas-marxistas que desde o final do século XX estavam envolvidas e participando de maneira colaborativa na construção de uma teoria unitária, para uma maior aproximação com a realidade concreta, essas intelectuais integravam nas suas teorizações estudos empíricos e ativismo, buscando abordar os questionamentos as demandas e os horizontes dos movimentos feministas, antirracistas, pós-coloniais e Queer. Através desse diálogo, essas intelectuais conseguiram preencher lacunas da obra de Vogel e sugerir uma reorientação no campo marxista no que diz respeito aos debates sobre classe, opressões, identidade e a problemática ambiental (Ruas da Fonseca, 2020).

Pereira (2022), destaca que a partir da reanálise crítica na obra de Vogel, ocorre um ponto de ebulição e uma nova fase no movimento internacional de mulheres, ganhando uma maior visibilidade, sobretudo a partir da publicação do livro organizado por Tithi Bhattacharya em 2023, denominado de “Teoria da Reprodução Social: Remapear a classe e centralizar a opressão”, que é uma coleção de ensaios de vários autores que nas palavras Vogel (2023), buscaram revitalizar o interesse em construir uma

compreensão coerente marxista- feminista sobre a vida cotidiana no capitalismo, ainda de acordo com a autora, cada colaborador do livro ainda possui o desafio de explicar o que é exatamente a TRS, e não é surpreendente que os autores nem sempre concordem entre si.

Destarte, a TRS é fundamental na compreensão dos processos que possibilitam a vida cotidiana de reprodução social da classe trabalhadora, sobretudo quando se propõe a investigar as condições básicas de existência e reprodução da força de trabalho humana, que possibilita que as pessoas estejam dispostas a trabalhar e conseqüentemente dispostas a vender sua força de trabalho enquanto mercadorias para o capital, tendo em vista que para a TRS a produção de bens e serviços está diretamente interligada com a reprodução da vida, e que o conjunto dessas atividades até então, eram consideradas sem muita importância por teóricos marxistas.

Aruzza, Bhattacharya e Fraser (2019) levantam reflexões essenciais para compreender a lógica de exploração do sistema capitalista de produção, a autora enfatiza que ao conhecer a obra *Capital* de Marx, os leitores percebem a exploração e injustiça que o capitalismo estabelece na vida dos trabalhadores (as) no âmbito da produção, e que mesmo que haja remuneração por esse trabalho essa remuneração não é o suficiente para a sobrevivência, tendo em vista que existe a continuidade da luta por sobrevivência e reprodução dos sujeitos fora do âmbito da produção. A autora enfatiza que as teóricas da Reprodução Social apontam questões essenciais para explicar a essa perspectiva através da realidade cotidiana de trabalho, destacando a vida diária das mulheres que precisam estar trabalhando no âmbito do trabalho remunerado e precisam diariamente conciliar com os trabalhos de reprodução social, como os domésticos, de cuidados e de produção de pessoas .

Sucintamente, a TRS permite compreender o sistema capitalista de forma ampliada, enfatizando a existência da relação necessária entre a esfera da produção e a reprodução social da vida, que é realizada nos lares, nas escolas, hospitais, creches, e outras, e que são desenvolvidas especialmente por mulheres. Utilizando termos mais concretos, quando os trabalhadores voltam para casa, precisam comer, precisam de roupas limpas, precisam descansar, para estarem no outro dia disponíveis para o trabalho, e tudo isso inclui trabalho não pago, invisibilizado, necessário e indispensável para o funcionamento do sistema capitalista, portanto para a TRS, todo esse trabalho é vital para

a reprodução da força de trabalho e, portanto, imprescindível para o capital.

3. Contribuições da TRS para a análise dos trabalhos domésticos e de cuidados desenvolvido pelas mulheres

“O aparecimento do capitalismo se dá, pois em condições extremamente adversas à mulher. No processo de individualização inaugurado pelo modo de produção capitalista, ela contaria com a desvantagem social de dupla dimensão: no nível superestrutural, era tradicional uma subvalorização das capacidades femininas traduzidas em termos de mitos justificadores da supremacia masculina e , portanto, da ordem social que a gerara: no plano estrutural, a medida vinha sendo progressivamente marginalizada das funções produtivas, ou seja, periféricamente situada no sistema de produção” (Saffioti, 2013, p. 65-66).

Para analisar o trabalho das mulheres sobre a perspectiva da TRS, destaca-se que historicamente as mulheres possuem fundamental importância no trabalho necessário à sobrevivência humana, haja vista, que são elas que historicamente reproduzem a vida, entretanto, é válido considerar que o sistema capitalista molda as relações sociais e separa o trabalho de produção e o da reprodução social, para Arruza, Bhattacharya, Fraser (2019), o capitalismo introduz novos modelos de sexismo, que se apoiam em estruturas institucionais atualizadas, e que tem como principal mudança a separação da produção de pessoas e o da busca pelo lucro, atribuindo o trabalho de reprodução social dentro dos lares as mulheres e subordinando-as à busca pelo lucro.

No capitalismo, a segregação entre o espaço de trabalho e o ambiente familiar, em conjunto com as restrições impostas às mulheres, foram elementos cruciais na consolidação de uma nova forma de divisão sexual do trabalho. Essa nova dinâmica orchestra a concepção difundida de que todas as mulheres deveriam ser as responsáveis pelo trabalho doméstico dentro dos lares, enquanto todos os homens eram vistos como provedores. Essa separação foi determinante para o estabelecimento de uma divisão desigual e assimétrica do trabalho entre os gêneros, que se tornou um “modelo” a partir do qual o sistema global de divisão do trabalho foi sendo moldado, resultando em exploração e desigualdades generalizadas (Mies, 2016).

Importa ressaltar, como já destacado em diversos estudos que a chamada esfera da produção se refere às atividades que estão relacionadas à criação de bens e serviços que estão destinados ao mercado, que envolvem o trabalho remunerado e a geração de valores econômicos, em contrapartida, a esfera da reprodução social abrange as diversas atividades voltadas para a reprodução da vida humana e da força de trabalho, que estão

divididas entre os cuidados familiares, a educação, saúde e trabalho doméstico não remunerado, e essas atividades acontecem dentro e fora de casa, e são geralmente realizadas por mulheres, destacando que essas atividades são vitais e necessárias para sustentar a vida humana e assim garantem a continuidade da força de trabalho necessária para a produção.

Nesse sentido, compreender a divisão entre as esferas da produção e reprodução social são fundamentais para entender a lógica da histórica opressão, exploração e expropriação do trabalho que é desenvolvido pelas mulheres, tanto no âmbito doméstico como externo. Segundo Fraser (2024), a divisão entre a produção de mercadorias e a reprodução social é estruturalmente e central para o capitalismo, e, é de fato é um mecanismo desse sistema, e como diversas feministas já destacaram, essa separação possui uma profunda marca de gênero, sendo a reprodução social associada às mulheres e a esfera da produção aos homens, e que historicamente essa separação entre o trabalho “produtivo” e remunerado e “reprodutivo” não remunerado possibilita ao sistema capitalista, modernas formas de subordinação.

Ao analisar a histórica divisão sexual do trabalho e a exploração das mulheres a partir da sua posição social no sistema capitalista, denota-se que as mulheres são corpos duplamente ou triplamente explorados, e que são atravessados pela discriminação, opressão e exploração, haja vista que o trabalho doméstico, assim como apontado por diversas autoras, torna-se um elemento suplementar, do qual não é conferido um “valor” social ou monetário, ou quando realizado de forma remunerada, continua sendo realizado na maioria das vezes de forma não regulamentada, explorada e atravessado por baixos salários e pouco reconhecimento social, assim como amplamente possuindo a clivagem do gênero feminino.

Para Saraiva (2021), a centralidade da reprodução social da força de trabalho concentra-se, em grande parte, nas tarefas de limpeza, alimentação e cuidado que são realizadas diariamente nos domicílios familiares, e que são conhecidas e descritas por vários autores (as) como "trabalho doméstico". A autora destaca a existência de uma gama de atividades que estão envolvidas no cotidiano do trabalho doméstico e que envolvem diversas habilidades e diferentes preocupações, haja vista que existe o cuidado com as crianças e também o cuidado com os idosos, e que essa variedade de tarefas exigem muita atenção ocasionando a difícil mensuração entre até que ponto a atividade

é doméstica ou de cuidado, tendo em vista que diariamente elas acontecem simultaneamente no mesmo local.

Nesse contexto, é importante retomar o debate a respeito do universo dos trabalhos domésticos e de cuidados, tendo em vista a gama de atividades que integram a reprodução social, e que demandam tempo, energia física e mental, que exigem planejamento, e diversas habilidades. É válido frisar, que no cotidiano as mulheres são majoritariamente as responsáveis pelo cuidado e bem-estar físico e emocional dos membros da família enquanto cozinham, limpam e organizam a casa. Por isso, é a TRS tem sido fundamental ao considerar todo o conjunto dessas atividades, que estão presentes desde a limpeza, até as atividades familiares que são realizadas fora do âmbito doméstico, como o agendamento consultas médicas, participação nas reuniões escolares e outras, que são tarefas que embora realizadas frequentemente de forma invisível e sem remuneração, são cansativas e essenciais para o funcionamento da sociedade e da “economia”.

Nesse ínterim, com base na fundamentação teórica das obras de autoras (es), como Aruzza, Bhattacharya e Fraser (2019); Bhattacharya (2023); Vogel (2022); Fraser (2024); Ferguson (2023) e McNally (2023), é possível destacar a essencialidade dos trabalhos domésticos e de cuidados para além do “beneficiamento” e do lócus familiar, mas também como “partes da totalidade sistêmica do capitalismo, de que são necessários à regeneração do capital” (Grecco, 2018, p.71). Desse modo, é possível compreender a ideia de que a esfera da produção de mercadorias está diretamente interligada com a esfera da reprodução social da vida, e que também são concretizados através dos trabalhos domésticos e de cuidados realizados nos lares pelas mulheres.

Ao pensar o sistema capitalista e suas formas de sustentação, Fraser (2024), destaca a importância do provisionamento do cuidado e sua funcionalidade para o sistema, a autora aponta importantes reflexões para se pensar o trabalho que é desenvolvido dentro dos ambientes domésticos, destacando que o capitalismo precisa de pilares de sustentação que são distribuídos através provisões que a autora denomina como atividades socioreprodutivas³ que são externas a ele, que estão divididas em

³ Contradição socioreprodutiva descrita por Fraser (2023), busca mencionar a histórica tensão que existe entre a produção econômica no modo de produção capitalista e a reprodução social, onde a autora destaca que na mesma medida que o capital só sobrevive por causa da reprodução social, ele também não possibilita estabilidade aos próprios processos de sua existência, como a reprodução social.

governança, disponibilidade da natureza e o provimento do cuidado, e que juntos completam as condições básicas de existência, enfatizando que o trabalho de cuidado é fundamental na formação das pessoas, a autora enfatiza que o trabalho de reprodução, como criar os filhos e cuidar de idosos é peça chave para a cooperação social, e que parte fundamental dessas tarefas ocorrem fora do mercado, em lares, comunidades e instituições públicas.

Em primeiro lugar, os cuidados (e o autocuidado) respondem a diferentes necessidades humanas básicas, como comer diariamente, manter-se limpa/o, viver em um espaço limpo etc., necessidades que habitualmente passam despercebidas porque, pelo menos na parte do planeta que habitamos, estão encobertas, mas, sobretudo, porque estão naturalizadas. São resolvidas no interior dos lares como se fosse algo natural; mas não é. Aí atua a —mão invisívell (e o sexo invisível) para que tudo esteja sempre em seu devido lugar (Bengoa, 2018, p. 47-48).

Federici (2019), enfatiza a questão da invisibilidade do trabalho doméstico, destacando a histórica naturalização desse trabalho enquanto uma atribuição natural feminina, a autora ressalta que na verdade o trabalho doméstico é um trabalho não pago, oculto é realizado sobretudo pelas mulheres, e que elas possibilitam que o capital se reproduza, tendo em vista que o conjunto de atividades domésticas é muito maior do que só trabalho de limpeza da casa, é servir os trabalhadores assalariados, em termos físicos, emocionais, e sexuais e organizá-los para trabalharem dia após dia, assim como também cuidar das crianças e já prepará-las para se tornarem futuros trabalhadores (as).

A noção de reprodução social apresentada pelas autoras (es) da TRS representa uma importante chave de leitura para interpretar os trabalhos domésticos e de cuidados realizados pelas mulheres, evidencia-se a relevância da TRS para destacar e tornar abrangente questões sobre o cotidiano de trabalho das mulheres dentro dos lares e a sua funcionalidade para o sistema capitalista, não se restringindo somente às necessidades físicas, mas também emocionais e sexuais, assim como atividades familiares que são desenvolvidas para além do lócus doméstico. Para Vogel (2023), a TRS se caracteriza enquanto uma abordagem que busca compreender não somente os fatos “visíveis”, mas que privilegia o “processo” o que não é determinado de imediato na complexa rede de relações humanas, e que permitem as condições de existência dos seres sociais.

Nesse ínterim, o feminismo se difere de outras correntes de pensamento que abordam o conceito de reprodução social, tendo em vista que incluem e consideram os trabalhos de cuidados realizados nos lares como parte fundamental desse processo, ao

conceituar os processos de reprodução social não se incluía o cuidado como aspecto constituinte e essencial, até que o feminismo reivindica e o nomeia enquanto um aspecto fundamental. Desse modo, a ideia de reprodução social se amplia para integrar os cuidados e na mesma medida há ampliação do conceito de cuidado, para que seja considerado todos os trabalhos direcionados para o cuidado com a vida, como serviços de saúde, de atenção direta e outros, e que são realizados dentro e fora dos lares (Bengoa, 2018).

Vale destacar que essas atividades são essenciais para a manutenção da força de trabalho e para o funcionamento da sociedade como um todo, no entanto, elas são frequentemente invisibilizadas e desvalorizadas. Pois, o trabalho doméstico e de cuidados é uma forma de trabalho não remunerado que é socialmente construída como natural e inerente às mulheres, o que acaba perpetuando as desigualdades de gênero e contribuindo para a acumulação de capital por parte dos homens, que são os principais beneficiários desse trabalho (Saffioti, 2013).

[...] De modo geral, as quantidades e tipos específicos de trabalho domésticos realizados em uma determinada sociedade são, em vários níveis, da luta de classes. O trabalho doméstico tem, na realidade, um papel altamente contraditório na reprodução social capitalista. Por um lado, constitui uma condição essencial para o capitalismo. Para que a produção capitalista ocorra, ela deve ter força de trabalho, e para que a força de trabalho esteja disponível, o trabalho doméstico deve ser realizado. Por outro lado, o trabalho doméstico atrapalha o impulso do capitalista por lucro, pois também limita a força de trabalho. (Vogel, 2023, p. 357).

Essa contradição se torna ainda mais evidente quando consideramos que o trabalho doméstico dentro dos lares não é apenas não remunerado, mas também está sujeito a uma série de desigualdades de gênero. As mulheres são socialmente incentivadas a assumir a responsabilidade pelo trabalho doméstico e de cuidados e pela “família”, muitas vezes em detrimento de suas próprias carreiras e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Além disso, a falta de reconhecimento e valorização do trabalho doméstico contribui para a subordinação das mulheres dentro da família e da sociedade como um todo. Elas são economicamente dependentes e têm menos “poder” dentro do mercado de trabalho e nas relações familiares.

Além disso, ao pensar o trabalho doméstico remunerado Davis (2016) destaca como o trabalho doméstico, historicamente realizado por mulheres, especialmente mulheres negras e de minorias étnicas, têm sido sistematicamente desvalorizados e muitas vezes é caracterizado por salários baixos, condições precárias de trabalho e falta

de proteção legal e benefícios. As trabalhadoras domésticas muitas vezes enfrentam discriminação de gênero e racial, o que contribui para a exploração e marginalização desse grupo. Seguindo ainda o pensamento, Davis (2016, p. 240) afirma

[...] Como o racismo, o sexismo é uma das grandes justificativas para elevadas taxas de desemprego entre as mulheres. Muitas delas são “apenas donas de casa” porque, na verdade, são trabalhadoras desempregadas. Portanto, o papel de “apenas dona de casa” não seria desafiado de modo efetivo pela reivindicação de empregos para mulheres em um nível de igualdade com os homens, bem como pela pressão por serviços sociais (creches, por exemplo) e benefícios trabalhistas (licença-maternidade etc.), que permitiram que mulheres trabalhassem fora de casa.

Em síntese, a TRS destaca-se enquanto perspectiva teórica que busca entender as complexas interações entre classe, gênero, raça e outras formas de opressão no contexto do capitalismo, objetivando promover uma análise mais completa e integrada das relações sociais de desigualdade na sociedade contemporânea (Ruas da Fonseca, 2020). E desse modo, a TRS possibilita a noção ampliada do que seja o trabalho doméstico e de cuidados, e de como a opressão de gênero está direta e indiretamente interligada à organização da produção e da reprodução da força de trabalho, retomando e ampliando o debate sobre o trabalho reprodutivo enquanto elemento fundamental e indispensável para o funcionamento do sistema capitalista.

4. Considerações finais

Em suma, ressalta-se a TRS como uma reação prático-teórica às décadas de acumulação neoliberal, buscando renovar a teoria marxista no século XXI. Ela retoma a noção marxiana de totalidade social, enfatizando a importância de entender a interconexão de todas as relações sociais de desigualdade que moldam o mundo contemporâneo. A TRS também resgata a classe como um elemento central nas discussões sobre opressão, reconhecendo a necessidade de uma análise mais abrangente e integrada das relações sociais sob o capitalismo (Ruas da Fonseca, 2020).

Nesse sentido, a TRS é de fato uma chave teórica essencial para se compreender os trabalhos domésticos e de cuidados, pois destaca como o trabalho que é desenvolvido nos lares ou instituições são funcionais e fundamentais para a reprodução da força de trabalho, e conseqüentemente para a manutenção da vida social. A teoria que foi desenvolvida principalmente por pensadoras (es) marxistas e feministas como já mencionado anteriormente, destaca-se por analisar como as relações sociais de produção estão interligadas às relações sociais de reprodução, deixando visível a importância do

trabalho não remunerado, como o trabalho doméstico e de cuidados, para a reprodução da sociedade como um todo.

Portanto, a perspectiva da Teoria da Reprodução Social tem sido de significativa importância ao analisar o trabalho doméstico, e tornar abrangente o seu significado, reconhecendo sua complexidade e a sobreposição de funções que cotidianamente ele abrange, compreendendo sua atribuição essencial na reprodução social da força de trabalho humana, essencial para a sociabilidade capitalista assentada na busca pelo lucro através da exploração da força de trabalho.

Em face do exposto, ao destacar a importância e ao mesmo tempo a funcionalidade dos trabalhos de reprodução social para a sociabilidade capitalista, a TRS contribui para uma análise crítica das estruturas sociais e as desigualdades de gênero, raça e classe que estão presentes nas dinâmicas sociais desse sistema. Desse modo, como forma de pensar estratégias de melhores condições de sobrevivência das mulheres, a TRS aponta caminhos para pensar a superação do sistema capitalista como importante passo para a “liberdade” de gênero, assim como aponta reflexões de formas urgentes de apoio às mulheres, como a formulação de políticas públicas que possam estimular mudanças sociais direcionadas a socialização do cuidado e que haja uma redistribuição de forma equitativa para as responsabilidades sociais relacionadas à reprodução, colaborando assim para uma sociedade mais justa e possivelmente igualitária.

5. Referências

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. **Revista Outubro**, v. 23, n. 1, p. 33-58, 2015. Disponível em <http://outubrorevista.com.br/revista/edicao-23/> Acesso em 10 de dez. de 2023.

_____; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BENGOA, Cristina Carrasco. A economia feminista: um panorama sobre o conceito de reprodução. **Temáticas**, v. 26, n. 52, p. 31-68, 2018. Disponível em <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/issue/view/503> Acesso em 10 de dez. de 2023.

BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social: remapear a classe recentralizar a opressão**. Editora Elefante, 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Silvia. **O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e**

luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FERGUSON, Susan. Crianças, infâncias e capitalismo: uma perspectiva da reprodução social. *In*: BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social**: remapeamento de classe, recentralização da opressão. Tradução por Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023. p. 181-208.

FRASER, Nancy. **Capitalismo Canibal**: Como nosso sistema está devorando a democracia, o cuidado e o que podemos fazer a respeito disso. São Paulo: Editora Autonomia Literária, 2024.

GRECCO, Fabiana Sanches. Trabalhos domésticos e de cuidados sob a ótica da Teoria da Reprodução Social. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 23, n. 3, p. 70-102, 2018. Disponível em <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/issue/view/1514> Acesso em 10 de dez. de 2023.

MCNALLY, David. Interseções e dialética: reconstruções críticas na teoria da reprodução social. *In*: BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social**: remapeamento de classe, recentralização da opressão. Tradução por Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023. p. 155-180.

MIES, Maria. Origens sociais da divisão sexual do trabalho: a busca pelas origens sob uma perspectiva feminista. **Revista Direito de Práxis**, v. 7, n. 3, p. 838-873, 2016. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/issue/view/1363> Acesso em 10 de dez. de 2023.

MOHANDESI, Salar; TEITELMAN, Emma. Sem reservas. *In*: BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social**: remapeamento de classe, recentralização da opressão. Tradução por Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023. p. 71-118.

ORAN, Serap Saritas. Aposentadoria, pensões e reprodução social. *In*: BHATTACHARYA, Tithi. **Teoria da Reprodução Social**: remapeamento de classe, recentralização da opressão. Tradução por Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023. p. 235-272.

PEREIRA, Alana Andreia. “Teoria” da reprodução social em debate: uma análise a partir do feminismo marxista socialista. **Cadernos Cemarx**, v. 15, n. 17, p. 1-19, 2022. Disponível em <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/issue/view/862> Acesso em 10 de dez. de 2023.

RUAS DA FONSECA, Rhaysa Sampaio. Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas. **Revista Direito e Práxis**, v. 12, n. 1, p. 379-415, 2021. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/issue/view/2461> Acesso em 10 de dez. de 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. São Paulo:

Expressão Popular, 2013.

SARAIVA, Clara Gomide. **A relação entre trabalho doméstico, valor e capitalismo dependente:** uma crítica à luz da teoria da reprodução social. 2021. 118 f. Orientador: Elaine Rosseti Behring. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

VOGEL, Lise. **Marxismo e a Opressão às Mulheres:** Rumo a uma Teoria Unitária. Tradução por Equipe de Tradução do Grupo de Estudos sobre Teoria da Reprodução Social (GE-TRS): Camila Carduz Rocha *et. al.* 1 ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2022.